MEU AMIGO VINÍCIUS: RELATO DE UM PROJETO SOBRE A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA REDE REGULAR DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS

Diniz da Cunha Silveira[1]

INTRODUÇÃO

O conhecimento é a base fundamental para qualquer indivíduo exercer sua cidadania, dentre seus direitos e deveres. Por isso, a educação especial/inclusiva é elemento de suma importância no desenvolvimento da formação cidadã.

Neste contexto, no ano de 2018, ao assumir como professor Auxiliar Pedagógico Especializado (APE), em uma turma do 5º ano, com faixa etária entre 9 a 11 anos de idade, de uma escola pública municipal, nos deparamos com aquele que seria o nosso foco de atenção no decorrer daquele ano: uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estudante da referida turma e com 13 anos de idade.

Já nos primeiros dias observamos que havia, por parte dos colegas de sala de aula, certo preconceito e, sobretudo desconhecimento em relação aocomportamento do aluno autista. No decorrer do cotidiano escolar, foi possível gradativamente questionarmos a turma de alunos sobre essa resistência em relação ao colega especial e nessas falas percebemos que, na verdade, havia uma falta de conhecimento evidente acerca das atitudes e ações cotidianas do mesmo, o que impedia ou ao menos dificultava uma aproximação entre as crianças de forma geral.

Nesse momento, ampliamos a nossa compreensão do quão importante quanto vivenciar uma pedagogia inclusiva na escola é reconhecer que inclusão não se refere tão somente a pessoas com deficiência mas também ao

[1] Professor APE (Auxiliar Pedagógico Especializado) na E. M. Bernardo Franco Baís. Professor regente do 4º ano fundamental na E. M. Nagib Raslan. Campo Grande - MS. E-mail: professor_diniz@hotmail.com.

ambiente em que ela está inserida e consequentemente a sociedade como um todo.

De certa forma, refere-se, em sua essência e legitimidade a educação e as relações que a constitui, pois a educação é um direito de todos, e todos nós somos, por natureza, inacabados. Isto nos traz, inescusavelmente, sempre a necessidade de sermos incluídos em algum momento e em algum lugar (CUNHA, 2009).

Diante disso percebemos a necessidade de também conhecermos mais sobre TEA para ajudarmos o aluno enquanto apoio pedagógico, pesquisarmos sobre essa condição e começamos a pensar nas estratégias pedagógicas para potencializar as aprendizagens do aluno e aproximar a turma dele se tornou fundamental.

De acordo com Cunha (2015, p. 23) pode-se compreender que "o uso atual da nomenclatura Transtorno do Espectro Autista possibilita a abrangência de distintos níveis do transtorno, classificando-os de leve, moderado e severo". Assim, não se pode homogeneizar o sujeito com autismo, considerando que são sujeitos diversos, com níveis de intelectualidade diferentes. É viável o conhecimento mais sucinto das características desse Transtorno.

Diante dessas informações e das colocações da turma na época, resolvemos elaborar ações para comprometer a escola para inclusão educacional e pessoal do aluno. Esta postura visou fornecer aos alunos uma gama de informações claras acerca do TEA e, por consequência, do comportamento do colega em sala de aula.

A partir disso, pudemos também refletir sobre todas as questões que envolvem a inserção das pessoas com necessidades especiais na escola e em todos os lugares da sociedade.

Pesquisadores, tais como Padilha (2004), Góes (2004), Laplane (2004) e Bueno (2008), têm revelado a fragilidade do Sistema de Ensino Brasileiro, incapaz de oferecer aos alunos com deficiência uma educação de qualidade e inclusiva, considerando-se que incluir não significa apenas

inserir, mas oferecer aos educandos condições de pleno desenvolvimento. Contudo, incluir socialmente a criança especial em relação aos seus colegas de sala é apenas o começo para o pleno desenvolvimento acadêmico.

Logo, com a crescente demanda de alunos com TEA na escola, através da proposta de inclusão, ficamos diante do desafio de incluir o aluno na escola e em outros ambientes de conhecimento.

Diante dessas informações e das colocações da turma, resolvemos criar algumas estratégias pedagógicas – entre as quais o projeto: "meu Amigo Vinícius". Esse trabalho visava fornecer aos alunos uma gama de informações claras acerca do TEA e, por consequência, do comportamento do Vinícius em sala de aula. A partir disso, poderiam refletir sobre todas as questões que envolvem a inserção das pessoas com necessidades especiais na escola e em todos os lugares da sociedade.

Também assistimos alguns vídeos e realizamos momentos de debates a fim de clarificar as ideias. Também sugerimos a leitura do livro Meu Amigo Autista, de Maria Eduarda Loureiro Grund, 2018. Essa história foi compartilhada com a família e, na troca de conhecimentos, foram orientados a elaborar e produzir desenhos e frases tendo como base a relação estabelecida com o Vinícius. Com esse projeto foi quebrado uma barreira – o preconceito.

OBJETIVOS

Propiciar a inclusão efetiva de um aluno com TEA numa escola da rede municipal de ensino de Campo Grande, MS;

Desenvolver práticas inclusivas como ato de cidadania no ambiente escolar;

Refletir sobre a inserção de crianças com necessidades especiais no ensino regular, a partir da experiência com o aluno Vinícius;

Produzir, coletivamente, um material que possa auxiliar no

entendimento do Transtorno do Espectro Autista e no processo de inclusão no contexto escolar.

METODOLOGIA

1ª Etapa: Elaboração do projeto e repasse aos professores regentes e coordenação pedagógica.

2ª Etapa: Vídeos informativos sobre as deficiências incluindo autismo. Foram usados CUERDAS (2017); COISAS FANTÁSTICAS ACONTECEM (2017); Autismo Infantil - Hipersensibilidade Sensorial Auditiva (2016); CONVIVÊNCIA (2000). Os vídeos foram passados na sala de tecnologia e após assistir houve o debate no qual os alunos tiraram as dúvidas. Como Auxiliar Pedagógico Especializado (APE) nós temos informações mais precisas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para conduzir a didática do debate e propiciar as informações de forma clara.

3ª Etapa: Em uma pasta, os alunos levaram para casa o livro Meu Amigo Autista da autora Maria Eduarda Loureiro Grund(2018) para a leitura com a família. Foi solicitado que trouxessem um desenho e uma frase que refletisse a relação estabelecida com o colega Vinícius a partir das aprendizagens possibilitadas pelo Projeto Meu amigo Vinícius.

4ª Etapa: Leitura das frases e exposição dos desenhos para os colegas explicando o significado.

5ª Etapa: Teatro com a professora de Arte, cujo tema foi a inclusão. Esse teatro foi apresentadopara a comunidade escolar.

6ª Etapa: Organização do livro a partir das produções dos alunos e apresentação à comunidade escolar em dezembro de 2018 no evento Feira do Livro realizado na escola. O livro tem formato artesanal, ou seja, sem diagramação e impressão gráfica, mas traduz os desafios da convivência com uma criança autista no contexto escolar. A direção da escola forneceu cópias do material para cada aluno, autores dessa história, e também para os pais do Vinícius.

DESDOBRAMENTOS DA EXPERIÊNCIA

Após os debates sobre os vídeos foram sanadas as dúvidas dos alunos, os mesmos tiveram atitude de carinho e compreensão com o Vinícius e de acolhimento e aceitação para os demais alunos com o Transtorno do Espectro Autista que frequentavam a escola. Este projeto teve repercussão na família das crianças, pois, foram levadas informações relevantes sobre a questão, bem como criou-se a oportunidade de diálogo e reflexão sobre a inclusão.

CONSIDERAÇÕES

O projeto foi uma experiência que superou as expectativas, pois ficou conhecido na comunidade escolar entre os pais e alunos da escola. Neste contexto ficou claro que a inclusão pode ser trabalhada pelos docentes com suas respectivas turmas.

A educação inclusiva gera efeitos benéficos a todos os estudantes, e não apenas àqueles que têm alguma deficiência. Promove ganhos na socialização e desenvolvimento na aprendizagem. São benéficos aos pares sem distinção de deficiência e sim pelo carinho e respeito eminente.

O livro Meu amigo Vinícius retrata grandes mudanças no que diz respeito a inclusão de alunos com deficiências nas escolas regulares. Com a diversidade de públicos e práticas, as escolas passam a se reinventar, sendo necessárias estratégias pedagógicas diferenciadas para a inclusão de forma significativa.

Com planejamento e reflexões trabalhamos na construção do livro e tivemos resultados que repercutiram na mídia de jornal online e canais de televisão de Campo Grande e região.

REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? *In*: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. L.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin editores; Brasília: CAPES, 2008. p. 43-63.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015. P. 140.

_____. **Autismo e Inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. p. 24.

GÓES, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: Aescolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. *In*: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea). p. 69-91.

LAPLANE, A. L. F. Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar. *In*: GÒES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea). p. 5-20.

PADILHA, A.M. O que fazer para não excluir Davi, Hilda, Diogo... *In*: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea). p. 93-120.